

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

História dos Animais: Fontes, Temas e Problemas

*Ast A primeira d'om A primeira d'om
 especialidades em doces especialidades em doces
 para casamentos, baptipara casamentos, bapti-
 sados e banquetes. E' osados e banquetes. E' a
 unica depositaria da afaunica depositaria da afa-
 nada Guarana Espumata Guaranã Espumã
 Te e do excellent choro e do excellent choro
 lab Laeta, fabricados en lab Laeta, fabricados en
 S. Paulo pelos Srs. ZOS. Paulo pelos Srs. ZOS
 nolla Loureiro & Cia nolla Loureiro & Cia
 A Confeitaria Brasileira Confeitaria Brasileira*





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora: Isabela Fernandes Andrade Vice-Reitora: Ursula Rosa da Silva Chefe de Gabinete: Rafael Eicholz Rutz Pró-Reitora de Ensino: Maria de Fátima Cossio Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Flávio Fernando Demarco Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Eraldo dos Santos Pinheiro Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Paulo Roberto Ferreira Júnior Pró-Reitor Administrativo: Ricardo Hartlebem Peter Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Rosane Maria dos Santos Brandão Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Taís Ullrich Fonseca Superintendente do Campus Capão do Leão: Gilberto D'Ávila Vargas Superintendente de Gestão da Informação e Comunicação: Julio Carlos Balzano de Mattos

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira Representantes das Ciências Agrárias: Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner (TITULAR) Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR), Daniela Hartwig de Oliveira e Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR), Francieli Moro Stefanello e Marla Piumbini Rocha Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR), Cláudio Martin Pereira de Pereira e Jairo Valões de Alencar Ramalho Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR), Jucimara Baldissarelli e

Zayanna Christina Lopes Lindoso Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Bruno Rotta Almeida e Marislei da Silveira Ribeiro Representantes da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Silvana Schimanski e William Daldegan de Freitas Representantes da Área das Linguagens e Artes: Chris de Azevedo Ramil (TITULAR), Daniel Soares Duarte e Luís Fernando Hering Coelho

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U., Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti, (UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPel)
Profa. Dra. Maria Antónia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Prof^a Dr^a Isabel Drummond Braga (Universidade de Lisboa) | Prof. Dr. Rafael Afonso Gonçalves (Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Zacharias Wagner (1614-1668) - Tamanduá-açu (ilustração).

Pareceristas ad hoc:

Ana Carolina de Carvalho Viotti, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Marília)
André Ulysses De Salis, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro)
Ângela Domingues (Universidade de Lisboa)
Gabriel Elycio Maia Braga, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro)
Gabriel Ferreira Gurian, Universidade de São Paulo (USP)
Gabriel Lopes, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Janaina Salvador Cardoso, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Franca)
Jeferson dos Santos Mendes, Universidade Federal do Amapá
Paulo Drummond Braga (Universidade Aberta Centro de Estudos Globais, Portugal)
Ricardo Pessa de Oliveira (Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, Portugal)
Rodolfo Nogueira Cruz, Centro Universitário Barão de Mauá
Teresa Sousa Nunes (Universidade Nova de Lisboa)
Waslan Sabóia Araújo, Universidade Estadual Paulista (Unesp, campus de Franca)

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 | Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2025/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso | International Standard Serial Number | Worldcat | Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê : História dos Animais : Fontes, Temas e Problemas) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.30, n.1, jan. 2025. – Pelotas: UFPel/NDH, 2025 – 185 p. ; 5,30 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Animais 3. Fontes

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)s autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
PRESENTATION	
HUMANOS E OUTROS ANIMAIS NO PORTUGAL MEDIEVO: ARTICULAÇÃO E SOLUÇÕES DE UM PROJECTO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR	10
HUMANS AND OTHER ANIMALS IN MEDIEVAL PORTUGAL: ARTICULATION AND SOLUTIONS OF A MULTIDISCIPLINARY SCIENTIFIC PROJECT	
Tiago Viúla de Faria	
OS TATUS COMO OBJETOS DO CONHECIMENTO NATURAL (SÉCULOS XVI-XVIII)	33
ARMADILLOS AS OBJECTS OF NATURAL KNOWLEDGE (16TH-18TH CENTURIES)	
Rebeca Capozzi	
AS TRABALHADORAS DA PROVÍNCIA: A EXPLORAÇÃO DE TARTARUGAS DA AMAZÔNIA (<i>PODOCNEMIS EXPANSA</i>), NA PROVÍNCIA DO AMAZONAS, DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	53
THE WORKERS OF THE PROVINCE: THE EXPLOITATION OF AMAZON TURTLES (<i>PODOCNEMIS EXPANSA</i>), IN THE PROVINCE OF AMAZONAS, DURING THE SECOND HALF OF THE 19TH CENTURY	
Robert Alves Pinho	
NASCIMENTO E AFIRMAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA: A SOCIEDADE PROTETORA DOS ANIMAIS (1875-1890)	73
BIRTH AND AFFIRMATION OF A PORTUGUESE INSTITUTION: THE SOCIETY FOR THE PROTECTION OF ANIMALS (1875-1890)	
Paulo Drumond Braga	

- UMA BREVE HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ENTRE O SER HUMANO E A ONÇA PINTADA NO BIOMA PANTANAL** 88
A BRIEF HISTORY OF THE RELATIONSHIP BETWEEN HUMANS AND JAGUARS IN THE PANTANAL BIOME
Fabiano Quadros Rückert
- OS VEGETARIANOS UTÓPICOS E A DEFESA DOS ANIMAIS EM PORTUGAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX** 110
PORTUGUESE UTOPIAN VEGETARIANS IN THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY
Isabel Drumond Braga
- SOB AS RÉDEAS DO NAZISMO: OS CAVALOS LIPIZZANERS E O IDEÁRIO DE PUREZA RACIAL** 126
UNDER THE REINS OF NAZISM: THE LIPIZZAN HORSES AND THE IDEOLOGY OF RACIAL PURITY
Daniely Santos Ramos Costa | Lucas Matheus Araujo Bicalho | Ester Liberato Pereira
- HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA** 140
HISTORY OF MATHEMATICS TEACHER TRAINING IN THE SOUTH OF RIO GRANDE DO SUL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW
Mélany Silva dos Santos | Lavinia Schwantes
- “O QUE OS OLHOS NÃO VÊM O CORAÇÃO NÃO TEME”: O HOSPITAL COLÔNIA GETÚLIO VARGAS E OS DISCURSOS DE COMBATE A LEPROSA NA PARAÍBA (1930-1941)** 156
“WHAT THE EYES DO NOT SEE, THE HEART DOES NOT FEAR”: THE HOSPITAL COLÔNIA GETÚLIO VARGAS AND THE SPEECHES TO COMBAT LEPROSY IN PARAÍBA (1930-1941)
Alexandro dos Santos | Laís Vasconcelos Santos
- OS POSITIVISTAS RELIGIOSOS BRASILEIROS E OS ANIMAIS (1902)** 177
BRAZILIAN RELIGIOUS POSITIVISTS AND ANIMALS (1902)
Paulo Pezat

SOB AS RÉDEAS DO NAZISMO: OS CAVALOS LIPIZZANERS E O IDEÁRIO DE PUREZA RACIAL¹

UNDER THE REINS OF NAZISM: THE LIPIZZAN HORSES AND THE IDEOLOGY OF RACIAL PURITY

Daniely Santos Ramos Costa²
Lucas Matheus Araujo Bicalho³
Ester Liberato Pereira⁴

Resumo. Embora a Segunda Guerra Mundial tenha sido um conflito sobretudo industrial, os animais mantiveram algumas de suas utilidades para as nações combatentes. Na Alemanha, foram feitos vários experimentos com animais: cachorros, cavalos, bovinos, entre outros. Os nazistas também buscaram criar uma raça de super cavalos de guerra a partir dos Lipizzaners, que foram apropriados da Escola Espanhola de Equitação, em Viena, após anexarem a Áustria ao território nazista. A partir da análise textual e contextual da obra literária *O Cavalo Perfeito: A Incrível Missão de Salvamento dos Cavalos Puro-Sangues Sequestrados pelos Nazistas*, da autora Elizabeth Letts, este trabalho buscou compreender como se deu a representação dessa raça de cavalos na narrativa literária explorando o ideário nazista de pureza racial.

Palavras-chave: Cavalos. Hipismo. Lipizzaners. Nazismo. Pureza Racial.

Abstract. Although World War II was primarily an industrial conflict, animals retained some of their uses for the fighting nations. In Germany, several experiments were carried out on animals: dogs, horses, cattle, among others. The Nazis also sought to create a breed of super war horses from the Lipizzaners, which were appropriated from the Spanish Riding School in Vienna after annexing Austria to Nazi territory. Based on the textual and contextual analysis of the literary work *The Perfect Horse: The Daring U.S. Mission to Rescue the Priceless Stallions Kidnapped by the Nazis*, by writer Elizabeth Letts, this work sought to understand how this breed of horse was represented in the literary narrative by exploring the Nazi ideal of racial purity.

Keywords: Horses. Equestrian. Lipizzaners. Nazism. Racial Purity.

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Processo: APQ-03240-22, Edital N° 009/2022 - Fortalecimento e Consolidação da Pesquisa na UEMG e UNIMONTES.

² Mestranda em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), graduada em História - Licenciatura (UNIMONTES). rdaniely44@gmail.com

³ Mestrando em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), graduado em História - Licenciatura (UNIMONTES). bicalholucas7@gmail.com

⁴ Doutora em Ciências do Movimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora efetiva do Departamento de Educação Física e do Desporto (DEFD) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Unimontes e editora-chefe do periódico Caminhos da História - Revista do PPGH da Unimontes. ester.pereira@unimontes.br

Introdução

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) - e, conseqüentemente, o “Estado do Führer” - assumiu o poder em 1933, com Adolf Hitler no centro das atenções. Hitler como figura de liderança no partido, construiu um movimento que o colocou como protagonista dos eventos e deu início a uma série de medidas totalitárias, além de uma política nacionalista voltada para superar a crise desencadeada pelo Tratado de Versalhes (1919), o acordo pós-Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que impunha diversas regras de conduta para a Alemanha (KERSHAW, 2010).

Embora desde o Tratado de Versalhes o mapa da Europa tenha sido redesenhado, originando novos Estados como a Áustria, a única nação de língua alemã remanescente do derrotado Império Austro-Húngaro, o partido nazista dentro de sua política expansionista do “Espaço Vital” (*Lebensraum*), anexou o território austríaco ao Terceiro Reich em 12 de março de 1938. Essa incorporação ocorreu sem grande resistência, consolidando assim o controle nazista sobre a região (GILBERT, 2023).

Pouco depois da anexação da Áustria, Alois Podhajsky, coronel do exército austríaco, foi nomeado diretor da Escola Espanhola de Equitação e tornou-se coronel do exército alemão. Nascido em Mostar durante o período do Império dos Habsburgos, Podhajsky, de 46 anos, era amplamente respeitado no mundo da equitação, pois ele havia conquistado uma medalha de bronze na modalidade de adestramento nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, competindo com Nero, um cavalo Puro-Sangue Inglês anteriormente rejeitado das corridas (turfe) (FELTON, 2018, tradução nossa; LETTS, 2018). Esse personagem estará até o fim engajado na busca por salvar os Lipizzaners dos reveses da Guerra.

Sobre esse período, parece haver um consenso acerca do quanto sabemos, devido à gama de estudos históricos sobre a Primeira e Segunda Guerra Mundial. Entretanto, pouco se fala das experiências nazistas com animais, onde se buscava uma genética superior baseada nas teorias da evolução. Nessa perspectiva, este trabalho buscou trazer à tona essa temática a partir do livro “O Cavalo Perfeito”, da autora norte-americana Elizabeth Letts, que aduz sobre a história dos cavalos da raça *Lipizzan* ou Lipizzaner, da Escola de Equitação Espanhola ou *Spanische Hofreitschule*, em Viena, na Áustria. Estes cavalos foram utilizados pelos nazistas como base de melhoramento genético para buscar atingir a perfeição de uma raça alemã superior a partir de cruzamentos consanguíneos.

Isso porque, Adolf Hitler era um ferrenho apoiador da Nova Psicologia Animal, liderada pelo Dr. Karl Krall, movimento que defendia a ideia de que certos animais, como cães e cavalos, possuíam inteligência quase equiparável à dos seres humanos e que, se treinados adequadamente, poderiam alcançar um grande potencial. Hitler acreditava, por exemplo, que os cães policiais poderiam ser treinados para se comunicar com os membros da Schutzstaffel (SS, ou “Tropa de Proteção” em tradução livre para o português) e atuar como soldados, realizando tarefas como guarda, reconhecimento e vigilância. Cães de guarda já eram usados pelos nazistas em campos de concentração, mas o objetivo era que, eventualmente, apenas cães treinados fossem necessários para a segurança desses campos

(LEE, 2021, tradução nossa).

Antes mesmo de assumir o poder pelo Partido Nacional-Socialista Alemão, Adolf Hitler já defendia, no capítulo XI - "Povo e Raça" - de seu livro *Minha Luta* (*Mein Kampf*), que "[...] todo cruzamento entre dois seres de situação um pouco desigual na escala biológica dá, como produto, um intermediário entre os dois pontos ocupados pelos pais" (HITLER, 1925, p. 269-270). Segundo ele, nenhum produto de uma relação desigual alcançaria a superioridade do progenitor mais forte, e o papel do mais forte era dominar. Assim, não apenas cães e cavalos foram alvo de experimentos, mas também os bovinos.

De acordo com a *Folha de São Paulo* (2015), sete vacas, frutos posteriores dos experimentos nazistas do passado, foram sacrificadas no Reino Unido em 2015. Essas "vacas nazistas", da raça *Super Heck*, foram importadas da Alemanha em 2009 por Derek Gow. A raça foi criada em 1920 pelos irmãos Heinz e Lutz Heck, especialistas em genética incumbidos pelo Partido Nacional-Socialista de criar um bovino superior. As vacas foram desenvolvidas a partir de genes selvagens retirados de descendentes domésticos do Auroque, uma antiga espécie de touro da Europa. Essas vacas apresentavam músculos mais desenvolvidos, tamanho superior e chifres mais robustos. Elas foram sacrificadas devido ao seu comportamento extremamente agressivo, que representava um risco significativo para a segurança humana.

Nesse sentido, foram várias as experiências realizadas pelos nazistas com animais, visando o melhoramento genético. Hitler afirmava que "o homem que desconhece e menospreza as leis raciais, em verdade, perde, desgraçadamente a ventura que lhe parece reservada, impede a marca triunfal da melhor das raças, com isso estreitando também a condição primordial de todo progresso humano" (HITLER, 1925, p. 274). Ele defendia que o papel do mais forte é dominar, e isso se traduz tanto para humanos quanto para animais. Então, por que não experimentar essas teorias? Assim sendo, o ideário nazista de superioridade da raça ariana começou a influenciar e a estabelecer relações com as decisões referentes aos cavalos Lipizzaners da Escola Espanhola de Equitação de Viena, na Áustria.

Desse modo, com base em duas obras literárias *Ghost Riders: When US and German Soldiers Fought Together to Save the World's Most Beautiful Horses in the Last Days of World War II*, de Mark Felton, e principalmente *O Cavalo Perfeito: A Incrível Missão de Salvamento dos Cavalos Puro-Sangues Sequestrados pelos Nazistas*⁵, da autora Elizabeth Letts, que foi traduzido para o português — buscamos compreender a operação que salvou os cavalos Lipizzaners no final da Segunda Guerra Mundial e a importância cultural desses animais para a história equestre. Essas obras retomam a memória da busca nazista pelo super cavalo a partir da raça Lipizzaner.

As obras analisadas foram escritas por dois historiadores, o britânico Mark Felton e a norte-americana Elizabeth Letts; e apresentam uma proposta de escrita de não-ficção, a qual, entretanto, possui um caráter de romance histórico, com uma narrativa

⁵ "O cavalo perfeito" foi *best-seller* do *The New York Times* e recebeu em 2017 o prêmio literário *PEN USA* na categoria de não ficção.

beirando ao saudosismo. Esse aspecto é ainda mais evidente na obra da autora norte-americana, que foi amazona desde a infância e representou a Califórnia no North American Junior Championships durante a adolescência. Dessa forma, acreditamos que sua experiência no mundo equestre influenciou Letts a focar mais nos aspectos relacionados aos cavalos, incluindo seus nomes e histórias. Assim, focamos nossos esforços essencialmente na análise de sua obra, trazendo pinceladas de contribuição de Felton.

Dessarte, de forma concisa, os livros de gênero romance são caracterizados por uma linguagem “[...] a serviço do realismo, ao lado das crônicas, contos e novelas, isto é, da apresentação corriqueira da vida cotidiana” (BENTIVOGLIO; ANDRADE, 2023, p. 43). Assim, devemos considerar essas obras acerca da operação de salvamento dos Lipizzaners, como um lugar de memória, que preserva a história de cavalos considerados tesouros nacionais; e também como representação do que seria um cavalo ideal, aquele que foi utilizado pelos nazistas como base na busca de um super cavalo militar alemão.

Essa retomada de uma história que não entrou nos documentos oficiais é realizada a partir do relato oral dos sujeitos que vivenciaram os eventos e que foi transmitido aos autores dos livros. Percebemos, portanto, que a oralidade é uma forma de recuperar as memórias, que muitas vezes podem ser omitidas ou perdidas. Consoante a Robério Américo do Carmo Souza (2017), “É legítimo afirmar, então, que a narração é a concepção mediadora entre o tempo vivido e a memória que dele se (des) construiu”. Dito isso, o (a) narrador (a) busca no passado as lembranças e a representação de um tempo memorável, transmitindo isso para o conhecimento por meio da escrita.

Percursos teórico-metodológicos

É importante reconhecer que autores literários têm maior liberdade criativa e expressiva, pois sua produção parte de um tipo de conhecimento e prática textual orientado artisticamente ou esteticamente. Por outro lado, historiadores seguem disciplinas, metodologias e convenções mais restritivas, que embora não impeçam a criatividade, elas a limitam devido à necessidade de manter a cientificidade e seguir protocolos mais rígidos. Sendo assim, buscamos compreender que as obras de cunho historiográfico, assim como a obra literária, partem de uma narrativa — uma representação do passado produzida a partir de vestígios de elementos históricos (BENTIVOGLIO; ANDRADE, 2023).

Nesse viés, afirmar que a literatura permeia o campo historiográfico como fonte histórica geralmente não gera controvérsias. No entanto, essa aceitação nem sempre foi uma realidade (FERREIRA, 2009). Nas últimas décadas, segundo Ferreira (2009), fontes literárias têm sido e continuam sendo consideradas por historiadores como registros importantes devido à sua riqueza de significados para a compreensão de aspectos universais da cultura humana. Exemplos disso incluem os valores morais e sociais, bem como as experiências individuais dos sujeitos, que revelam o contexto de produção simbólica de uma determinada época⁶.

⁶ Conforme Pierre Bourdieu (2010, p. 8), “O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode

Nesse contexto, considerando o caráter qualitativo de análise histórico literária desta pesquisa, realizamos uma investigação centrada na obra *O Cavalo Perfeito: A Incrível Missão de Salvamento dos Cavalos Puro-Sangues Sequestrados pelos Nazistas*, de Elizabeth Letts. Essa obra, junto a *Ghost Riders: When US and German Soldiers Fought Together to Save the World's Most Beautiful Horses in the Last Days of World War II*, de Mark Felton, são as únicas obras que abordam a temática do salvamento dos Lipizzaners na Segunda Guerra que serão discutida neste artigo por questões de recorte e acessibilidade das fontes.

A narrativa de Letts que traz muitas expressões e emoções para os cavalos, demonstra o quão apaixonada ela é pelos animais tratados em seu livro, isso é o que difere sua obra do livro de Felton. Embora ele também tenha o compromisso com a intenção artística de um livro comercial, embora histórico, ele não faz muita alusão aos cavalos em si, mas aos combatentes e lugares. Imaginamos assim que o historiador não tenha muita familiaridade com os termos técnicos ligados ao mundo equestre.

O discurso de Letts traz uma miríade de nomes, raças e especificidades do cavalo que para leigos podem não fazer muita diferença, mas que ao mesmo tempo traz luz à prática equestre e a história do hipismo em seu estado de arte numa leitura contextual (Externa). Enquanto isso, a análise textual (interna), compõe a essência para compreendermos o potencial de sentidos agregados à figura do cavalo Lipizzaner e sua importância a partir dos debates sobre pureza racial nazista.

Pensado enquanto mercadoria, o livro tem como produto a construção de discursos literários que ao resgatarem temas históricos, operam de forma seletiva, permitindo um novo olhar sobre os fatos, reinterpretando-os. Em consequência, a memória social criada se constitui como representação, uma construção que expressa sua realidade, socialmente construído independente da vontade individual (GRECCO, 2014). Letts nos fornece uma fecunda representação do cavalo que inspirou a Alemanha nazista a rouba-lo da Áustria no intuito de criar algo melhor em sua própria concepção.

A Escola Espanhola de Equitação e os Lipizzaners

A *Spanische Hofreitschule*, situada no Palácio de Hofburg, em Viena, é uma famosa academia de treino de cavalos desde 1729, que em 2015 (Arquivo de nomeação nº 01106/ nº de inscrição da decisão: 10.COM 10.b.6), foi inscrita na lista representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, como a arte e prática tradicional de manter, treinar e montar cavalos Lipizzaners. E além disso, a arena branca da Escola de Equitação de Inverno foi construída por ordem do imperador Carlos VI em 1729 (FELTON, 2018, tradução nossa), consistindo em uma arquitetura que remonta ao passado.

Segundo o Visiting Vienna (2023), os Lipizzaners têm suas origens na Áustria e são descendentes dos cavalos Berberes e Napolitanos, cruzados com Andaluzes importados

ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem”.

da Espanha no início do século XVIII. A raça foi estabelecida no haras de Lipica, atualmente na Eslovênia, pelo arquiduque dos Habsburgos Karl II Franz (1540-1590), que fundou a coudelaria no final do século XVI para criar seus próprios cavalos espanhóis, esforço que perpassou mais de 300 anos. No Haras de Lipica, as éguas reprodutoras concebem os potros que nascem com a pelagem escura. Entre seis e nove anos de idade, a pelagem dos cavalos clareia; poucos permanecem com a pelagem escura. Os jovens garanhões são então educados e, quando adultos, os melhores são selecionados para a Escola Espanhola de Viena. No entanto, houve algumas interrupções nesse fornecimento. Após a Primeira Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes, o território onde se localizava o Haras Lípica foi cedido à Itália, o que resultou no deslocamento dos cavalos para Luxemburgo, na Áustria, e Kladrub, atualmente na República Tcheca.

Os cavalos Puro-Sangue Lipizzaners da Escola, são descendentes de cavalos originários da Espanha renascentista, que combinavam porte atlético da linhagem europeia, com a agilidade, velocidade e a inteligência das raças árabe e berbere, criando um tipo completamente novo de equino. Entre os descendentes resultados dessa mistura, o *Lipizzan* (Fig.1) era o mais raro. Em princípios do século XX, haviam entre 3 a 4 mil Puros-Sangues Lipizzaners no mundo todo. Seu nome vem da Vila de Lipica, no que era parte da Itália (Eslovênia atual), onde os cavalos eram cruzados e refinados (LETTS, 2018).

Figura 1. Cavalo Lipizzaner.



Fonte. Wehorse, 2023.

A elegância e docilidade do Lipizzaner, combinada com suas aptidões físicas, fez dele a montaria exclusiva da Escola Espanhola de Equitação, que preserva intactas as tradições da equitação clássica ou barroca. Segundo Letts (2018) o adestramento praticado

da Escola fora desenvolvido da Antiguidade e seu mais notório proponente era o especialista grego em arte militar e equitação: Xenofonte. Para ele, uma boa, bela e verdadeira maneira de se montar a cavalo, é aquela onde o animal precisa estar interessado em participar da empreitada. Não há beleza no uso de violência visando um determinado comportamento do animal.

Na Spanische Hofreitschule, apenas os garanhões são utilizados, começando a treinar aos três anos de idade, aos poucos progredindo conforme as exigências. Eles são treinados até atingirem a perfeição. O processo acontece em três etapas, sendo a última delas a *haute école*. Na alta escola, os movimentos exigidos são mais complexos e difíceis, nem todo garanhão consegue chegar nesse nível. Alguns exemplos de movimento são a *Passage* (trote com elevação maior dos joelhos e em câmera lenta), *Piaffer* (trote sem sair do lugar), os saltos animados do *Caprioli* (salto com coice. Ver na fig.2) e do *Courbette* (o cavalo se apoia nas patas traseiras e parte para o alto, enquanto a dianteira se encontra empinada), e a imobilidade majestosa da *Levade*, são o resultado de cinco séculos de cuidadoso cruzamento e treinamento (FELTON, 2018, tradução nossa; LETTS, 2018, p.69-70), formando o estado de arte demonstrado nas apresentações que atraem turistas à Viena, até os dias atuais.

Figura 2. Alois Podhajsky guia um Lipizzaner na execução de um *capriole* na mão.



Fonte. Elizabeth Letts, 2018, p.70.

Conforme Letts, o cruzamento de cavalos para finalidades específicas era uma prática arraigada na Europa por séculos, evidenciando a íntima relação entre humanos e equinos. Antes mesmo da descoberta do DNA pelos cientistas, os criadores de cavalos já praticavam o cruzamento seletivo, baseando-se em características visíveis como cor e tamanho, e em aspectos mais sutis, como personalidade e temperamento (LETTS, 2018, p.36). Acreditamos que a docilidade majestosa nas apresentações artísticas, bem como a cor esbranquiçada do cavalo Lipizzaner foi o que de primeiro atraiu a cobiça dos nazistas.

Gustav Rau, um alemão casado com uma renomada amazona, possuía vasto conhecimento sobre equinos, especialmente em relação à reprodução desses animais. Além disso, Rau atuou como jornalista, destacando-se inicialmente ao cobrir as competições de hipismo nos Jogos Olímpicos de 1912, em Estocolmo, Suécia. Ele também foi a mente por trás das competições de hipismo nos Jogos Olímpicos de Verão de 1936, em Berlim, que Letts (2018) descreve como uma peça teatral nacionalista disfarçada de olimpíada, camuflando-se as políticas antisemitas do regime nazi. Ainda na década de 1930, em meio aos esforços da Alemanha para se recuperar dos efeitos negativos da Primeira Guerra Mundial, o país começou a se destacar nas competições, ganhando prestígio internacional. Esse sucesso levou a imprensa a apelidar Hitler de “O homem que colocou a Alemanha de volta na sela” (LETTS., 2018, p. 32).

O conhecimento de Rau sobre o cruzamento de cavalos era amplamente fundamentado em sua prática, combinando de forma confusa observações empíricas, tradições e aspectos pseudocientíficos. Predominava à época a crença de que fatores ambientais, como clima e alimentação, desempenhavam um papel fundamental na formação dos traços de uma raça, e que alterações nesses elementos poderiam modificar suas características. Por sua vez, Rau sustentava que o cruzamento entre cavalos com parentesco próximo era a estratégia mais eficaz para atingir um alto grau de uniformidade, com o objetivo de criar, em pouco tempo, uma raça completamente pura, onde um cavalo fosse praticamente a réplica do outro. Seu título de chefe de hipismo na Alemanha e mestre dos cavalos concedido em 1938, assim como suas experiências no mundo hípico, deixou-o mais próximo de seu objetivo de criar o super cavalo alemão, equivalente a máquinas produzidas nas fábricas, um cavalo perfeito e padronizado (LETTS, 2018).

As teorias de cruzamento de Rau chamaram atenção de Richard Walther Darré, um dos principais arquitetos da ideologia nazista conhecida como *Blut und Boden* (Sangue e Terra), que criara toda a discussão envolta na ideia de “pureza” dos alemães (LETTS, 2018). Os eugenistas criam que assim como o cruzamento de cavalos produzia espécimes maiores, melhores e mais velozes, os cientistas especializados em eugenia poderiam identificar as ascendências mais fortes e mais fracas dos humanos, eventualmente eliminando os “indesejáveis”, como os débeis e degenerados, extirpando essas pessoas da sociedade por meio do cruzamento seletivo. A ideia de que assim como os cavalos, a humanidade poderia ser melhorada, estava em voga entre a intelectualidade (LETTS, 2018, p.37-38).

Esse cenário nos leva a questionar as razões que motivaram os nazistas a perseguirem um cavalo puro-sangue, de pelagem branca, em uma das mais renomadas escolas

de equitação do mundo, localizada na Áustria, um país de língua alemã remanescente do extinto Império Austro-Húngaro. A princípio, isso pode parecer uma ironia do destino, mas essa não é a abordagem que adotamos. Nossa hipótese é de que todas essas boas características retratadas anteriormente neste estudo sobre os Lipizzaners, levaram os alemães a desejarem possuir esse cavalo a qualquer custo, e a partir dele, criar um melhor ainda, carregando estereótipos de um “Puro-sangue Alemão”.

Influências do Ideário Nazista de Pureza Racial e a Relação Cavalo-Humano

Para Letts (2018), a ideologia nazista, apesar de sua natureza profundamente desumana, apresentava um paradoxo ao demonstrar um cuidado peculiar com o manejo animal, sendo, por exemplo, o primeiro regime a proibir a prática da vivisseção - o ato de dissecar um animal vivo para estudos anatômicos e fisiológicos. No entanto, surge a questão: até que ponto a busca por um cavalo perfeito, por meio de cruzamentos indiscriminados, é benéfica para os próprios animais envolvidos?

Trazendo a discussão para um contexto mais contemporâneo, a médica veterinária Claudia Sophia Leschonski (2021) observa que o processo de reprodução artificial (TE) é significativamente mais violador da natureza das éguas do que dos machos. Segundo Leschonski, as éguas possuem uma capacidade quase consciente de controlar sua vida reprodutiva, podendo, por exemplo, interromper a ovulação diante de sinais de estresse ou insegurança. Ela também destaca a habilidade das éguas de retardar o parto quando não se sentem em um ambiente seguro. Devemos ainda considerar os defeitos hereditários e predisposições de doenças que poderiam surgir da reprodução consanguínea que Rau acreditava ser o melhor caminho para a homogeneidade e melhora dos cavalos produzidos nesse período (LETTS, 2018).

Considerando que esses animais estavam expostos a uma guerra de escala mundial, marcada por tecnologias bélicas avançadas, como as armas químicas e bombas, surge a indagação: em que grau esses animais poderiam ser considerados bem tratados, diante do elevado nível de estresse a que estavam submetidos? Porque embora não tenhamos registro do nível de naturalidade dos cruzamentos dessa época, temos a literatura dizendo sobre os vários potros surgidos desse experimento em 1944, e dos perigos que esses animais correram ao estarem inseridos no contexto da guerra.

Já em 1942, a *Spanische Hofreitschule* havia recebido todo tipo de atenção, sendo levados a se apresentar as multidões de Berlim e no leste da Prússia, além de receber reformas que não aconteciam desde o império Habsburgo. Entretanto, com o passar da guerra, sobraram apenas três cavaleiros, de idade mais avançada, para cuidar de todos os cavalos e mantê-los em forma, pois os outros foram convocados para o serviço militar. Os ganhões da lípica estavam inquietos e os estábulos abandonados. Podhajsky começa correr atrás de recursos para manter a escola e principalmente, manter os cavalos a salvo, pois, desde o início da guerra, o suprimentos de ganhões para treinamento da escola tinha caído até quase zero, a Escola não era mais a prioridade (LETTS, 2018).

Com a aproximação da guerra no território austriaco chegando perto do abrigo dos cavalos, Podhajsky começa a temer pela perda do tesouro nacional na forma dos cavalos Lipizzaners. A prioridade dos alemães, no entanto, era suprir o Exército com cavalos adequados à marcha em terrenos montanhosos. Além disso, para os líderes nazistas locais, a evacuação da Escola, um dos principais símbolos da Áustria, seria derrotismo, representando uma Alemanha fraca. Os cidadãos de Viena lotavam a Escola de Equitação de Inverno para apresentações ou para assistir aos exercícios matinais até maio. Isso lhes proporcionava algum alívio e diversão dos estresses da guerra total, criando um imaginário de que estava tudo bem (LETTS, 2018; FELTON, 2018, tradução nossa).

Até fevereiro de 1945 Podhajsky conseguiu, por meio de uma série de artimanhas, retirar quarenta e cinco dos ganhões da Escola, deixando apenas quinze em Viena. Consequente, após um grande ataque aéreo, o alto comando finalmente cedeu e emitiu as ordens de evacuação, autorizando a transferência da Escola Espanhola de Equitação para o Castelo de Arco de Anton, Conde von Arco auf Valley, nos arredores de Linz, na Alta Áustria, que havia sido proposto como possível refúgio para os ganhões e cavaleiros de Viena (FELTON, 2018, tradução nossa).

Após o esvaziamento da Escola de Viena, vinte e dois lipizzaners de Budapeste que passavam pela mesma experiência de instabilidade, estavam sendo trazidos para uma pseudo-segurança provisória. Esses cavalos húngaros nunca chegaram. Em março de 1945 os soldados do Exército Vermelho interceptaram os cavalos e mataram dezoito desses animais que entraram em pânico, servindo-os para alimentar a tropa. Os quatro Lipizzaners sobreviventes foram usados como meio de tração para o carregamento de armas e munições (LETTS, 2018). Por volta do fim de abril de 1945, o Exército Vermelho dos soviéticos avançou a passos largos, com previsão de chegar em Hostau, Tchecoslováquia, em pouquíssimo tempo. Lá era onde estavam as éguas Lipizzaners usadas como base procriadora nos experimentos nazistas em busca do super cavalo (FELTON, 2018, tradução nossa).

Os soldados alemães, em Hostau, começaram a recear o avanço soviético e as negociações para um termo de rendição aos soldados norte-americanos começou. Embora os militares corressem contra o tempo, em sua compaixão para salvar os cavalos, eles começaram a ser subversivos. Para que a missão fosse um sucesso, deveria acontecer logo; e, como provavelmente não teria aprovação do Führer, ela foi uma missão de caráter ultra secreto (FELTON, 2018, tradução nossa).

Ao que tudo indica, a missão deixava os soldados apreensivos de participarem, já que não tinha aprovação das respectivas autoridades superiores de cada lado. Tanto os superiores alemães, quanto os estadunidenses estavam longe demais para lidar com o caso. Contudo, a situação foi sendo levada a seu desfecho com soldados cada vez mais empenhados em salvar a raça de cavalos, sendo Hank Reed o líder estrategista que garantiu a eficácia do plano de retirada.

Embora a fome tenha tido seu papel na Segunda Guerra ao afligir o Exército russo, a ligação entre humanos e cavalos definiu nossa cultura e civilização, perpassando o trabalho, transporte, guerra e chegando hoje aos seus usos no esporte e lazer. Esses animais

são, geralmente, associados à imagem de liberdade, força, poder, energia e potência. “Seus significados de beleza e poder são comumente reconhecidos por todas as pessoas, mesmo aquelas que não tem ligação real com estes animais” (LESCHONSKI, 2016, p.2). Isso nos leva a acreditar que o salvamento dos Lipizzaners era garantido enquanto houvesse o engajamento de pessoas.

Acreditamos que a motivação que levou à união de soldados para salvar os lipizzaners da Escola Espanhola de Equitação dos soldados russos, que estavam quase mortos de fome, está profundamente relacionada aos sentimentos que os combatentes nutriam pelos animais, especialmente pelos cavalos, mais próximos devido à guerra. Caso contrário, qual seria a razão para inimigos de guerra se aliarem em prol de um objetivo comum como aconteceu nesse caso? A relação entre humanos e cavalos, nesse contexto, assume uma importância significativa e simbólica, evidenciada pelo vínculo que transcende as hostilidades do conflito.

Como tradição, a Escola Espanhola de Equitação propunha que um só cavaleiro deveria formar parceria eterna com sua montaria, treinando-o desde o início e montando-o até que esse animal se aposentasse. Era um compromisso para a vida toda, entre um homem e seu cavalo. Assim era a relação entre Napolitano Africa e Alois Podhajsky por exemplo (LETTTS, 2018). Isso representa o vínculo formado entre cavalo e cavaleiro na lida diária de treinamentos e apresentações da escola, mas também reflete a capacidade dos combatentes que embora participassem de um conflito sobretudo mecanizado⁷, de demonstrar uma boa relação com seus companheiros equinos.

Em Hostau, muitas das éguas levadas já se encontravam prenhas ou paridas, confinadas junto a garanhões árabes da Europa, puros-sangues coletados por todo o continente europeu, e mais alguns cossacos trazidos das estepes soviéticas. Segundo Felton (2018) e Foster (1998), foi a Tropa Alfa do 42º Esquadrão de Cavalaria, liderada pelo capitão Carter Catlett, que chegou a Hostau para libertar essa manada. Os soldados norte-americanos foram saudados pelo capitão Dr. Rudofsky, veterinário militar, e o restante de soldados e tratadores alemães que ali estavam. Começava, assim, a operação secreta que ficou conhecida como Operação *Cowboy* devido à sua ligação com os cavalos.

Contudo, os potros recém nascidos, e as éguas prenhas, não poderiam galopar até o local pretendido. Assim, os combatentes tiveram que planejar a logística de como transportar esses animais que não podiam ir por si mesmos. Os soldados não tinham ideia da proporção que um simples ato desses ganharia no cenário pós-guerra:

Apesar de Holz estar envolvido em um ousado resgate em tempo de guerra para salvar uma tradição tão sagrada, ele não percebeu seu significado: “Lembro-me de andar por aí e olhar para os cavalos, mas até que as explicações foram feitas e vi a empolgação do COL Reed, não gostei muito dos prêmios que ganhamos”, disse. “Agora, com o passar dos anos e todos os elogios ainda caindo sobre nós meio século depois, acho que é um dos nossos momentos de maior orgulho. Isso

⁷ No caso dos alemães e russos, era comum ainda o uso dos cavalos nos transporte de suprimentos e cargas.

é verdadeiramente único. Não houve paralelo antes ou depois. O Exército dos EUA literalmente suspendeu a guerra por dois dias para salvar um pedaço de cultura para o mundo” (FOSTER, 1998, s.p., tradução nossa).

No fim, a logística para salvar os cavalos Lipizzaners foi a utilização de caminhões convertidos para serem evacuados da Coudelaria de Hostau (FELTON, 2018, tradução nossa). Segundo Hubert (2022), nesta operação, estiveram presentes tropas dos Estados Unidos da América, juntamente com uma coleção heterogênea de prisioneiros de guerra aliados, um aristocrata cossaco e um pelotão de soldados alemães “vira-casaca”. Foram utilizados 40 caminhões alemães, cada um levando cerca de 15 dos 219 potros e éguas que retornaram à Áustria (LETTS, 2018, p. 272). Nem todos os Lipizzaners que estavam em Hostau tinham vindo da Áustria, mas foi a maneira mais “fácil” que conseguiram de despachá-los de Kötzing, Bavária, Alemanha num plano que foi de 16 (quando chegaram) a 21 de maio de 1945.

Considerações Finais

Refletimos por meio deste estudo que o regime nazista, ao ascender ao poder em 1933, não se limitou somente à implementação de políticas totalitárias e nacionalistas voltadas para a recuperação da Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial, mas iniciou experiências significativas com os animais de territórios invadidos/anexados. A partir da teoria da evolução aplicada à Nova Psicologia Animal, conduziu-se uma série de experimentações e intervenções que iam além do âmbito humano, como evidenciado pela tentativa de criação de um super cavalo militar Alemão a partir do cruzamento consanguíneo da raça Lipizzaner já existente.

Nesse contexto, a análise das obras de Mark Felton e Elizabeth Letts expõe um panorama que evidencia aspectos menos explorados da Segunda Guerra Mundial, com destaque para o resgate dos Lipizzaners da mão dos nazistas, e o profundo valor cultural desses cavalos para a equitação barroca, e a memória/identidade austríaca. Sob a perspectiva de Letts, nota-se como a narrativa histórica pode ser moldada por experiências individuais e paixões, resultando em uma obra que se aproxima do romance histórico, em uma fusão harmoniosa de elementos factuais e carga emocional.

Sendo assim, a presença das teorias e práticas de cruzamento seletivo dos nazistas, especialmente sob a liderança de Gustav Rau, evidencia uma tentativa de aplicar as crenças raciais e eugênicas ao reino animal, na busca por uma “raça” pura e superior de cavalos, que almejava os ideais nazistas de pureza e força. Logo, tal esforço sobre a manipulação genética, embora pautado em fundamentos pseudocientíficos, demonstra o quão profundo e abrangente foi o projeto nazista de controle e dominação.

Destarte, ao revisitar essa história através das obras analisadas, compreendemos que o resgate da memória dos Lipizzaners caminha além da preservação de um patrimônio cultural e, sobretudo, equestre, mas trata-se também de uma representação do impacto e das

consequências de ideologias extremistas, que, em sua busca por superioridade, não poupam esforços e nem medem as consequências. Portanto, percebemos que essas narrativas contribuem, assim, para um entendimento mais amplo e complexo do período, oferecendo novas perspectivas sobre como a história é contada e lembrada.

Referências

BENTIVOGLIO, J.; ANDRADE, K. A. **História & Literatura**: o uso de obras literárias como fontes históricas. Vitória: Editora Milfontes, 2023.

FELTON, M. **Ghost Riders**: When us and German Soldiers Fought Together to Save the World's Most Beautiful Horses in the Last Days of World War II. 1ª ed., EUA: Da Capo Press, 2018.

FERREIRA, A. C. A fonte fecunda. In: PINSKY, C. B.; LUCA, T. R. (org). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2009. p. 61-92.

FOLHA DE SÃO PAULO. Consideradas muito agressivas, 'vacas nazistas' do Reino Unido são sacrificadas. **Folha de São Paulo**, 2015. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2015/01/1571126-consideradas-muito-agressivas-vacas-nazistas-do-reino-unido-sao-sacrificadas.shtml> acesso em agosto de 2024.

FOSTER, R. Saving the Lipizzaners: American Cowboys Ride to the Rescue. LTC, Republicado de **ARMOR**, edição de maio-junho de 1998. Disponível em <https://www.moore.army.mil/armor/earmor/content/Historical/Foster.html> acesso em agosto de 2024.

GILBERT, M. **A Segunda Guerra Mundial**: a história completa (1939-1942). Vol. I. 1ªed., Objetiva, 13 de julho de 2023.

GRECCO, G. L. História e literatura: entre narrativas literárias e históricas, uma análise através do conceito de representação. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Vol.6, N°11, Julho de 2014.

HUBERT, J. H. Operação Cowboy: A União dos Soldados Americanos aos cassacos para salvar os cavalos do Exército Vermelho. **ZHEIT**, 2022. Disponível em <https://zheit.com.br/post/operacao-cowboy-a-uniao-dos-soldados-americanos-aos-cossacos-para-salvar-os-cavalos-do-exercito-vermelho#:~:text=Opera%C3%A7%C3%A3o%20Cowboy%3A%20a%20uni%C3%A3o%20dos%20soldados%20americanos%20aos,o%20conflito%20ocorreu%20ao%20longo%20da%20fronteira%20germano-checoslovaca> acesso em agosto de 2024.

KERSHAW, I. **Hitler**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LESCHONSKI. C. S. **Cavalos entusiasmados, cavaleiros apaixonados**. Santos, SP: Editora Brasileira de Arte e Cultura, 2021.

LESCHONSKI. C. S. **Espaços de Vivência e de Comunicação entre Pessoas e Cavalos**

Domésticos: Reflexões a Partir de Retratos Equestres por G. Stubbs. Trabalho apresentado no X Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Cultura. Sorocaba, SP, setembro de 2016.

LETTS, E. **O Cavalo Perfeito:** a incrível missão de salvamento dos cavalos puro-sangues sequestrados pelos nazistas. 1ª ed. - São Paulo: Livros de Guerra, 2018.

MACKENZI, L. Conheça o curioso exército de 'cachorros falantes' de Hitler. Publicado em 04/04/2021, **Aventuras na História.** Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/o-exercito-de-cachorros-falantes-de-hitler.phtml>. Acesso em agosto de 2024.

UNESCO. **Classical horsemanship and the High School of the Spanish Riding School Vienna.** Disponível em: <https://ich.unesco.org/en/RL/classical-horsemanship-and-the-high-school-of-the-spanish-riding-school-vienna-01106>. Acesso em agosto de 2024.

VISITING VIENNA. **The Lipizzaner Stallions.** 12 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.visitingvienna.com/sights/lipizzaner/>. Acesso em agosto de 2024.

WEHORSE. **O Lipizzan – Origem, Caráter e Disciplinas Adequadas.** 17/10/2023. Disponível em <https://www.wehorse.com/en/blog/lipizzan/> acesso em agosto de 2024.